

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Arisol Simone Sayuri Tsuda Yamamoto

Centro de Memória da Faculdade de Tecnologia de São Paulo

São Paulo/SP

2025

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Instituição: Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico/Superintendência de Desenvolvimento de Materiais Educacionais e Programas Pedagógicos/GEPEMHEP

Entrevistada: Profa. Arisol Simone Sayuri Tsuda Yamamoto

Levantamento de dados preliminares a entrevista

O interesse em entrevistar a professora Arisol Yamamoto surgiu a partir das imagens do seu arquivo pessoal sobre a instituição na década de 1990, quando concluiu seu curso de Tecnologia em Construção Civil na Fatec SP, e posteriormente, passou a ser professora do referido curso, e que tem sido empregadas como fontes em artigos de professoras da instituição.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Local da entrevista: Sala dos professores do curso de Construção Civil – Modalidade: Estradas no Edifício Oscar Machado da Fatec SP.

Data: 13 de agosto de 2025

Horário: 19 horas

Duração: 28 minutos e 43 segundos

Número de vídeos: dois

Transcritora: contei com o apoio para transcrição do site gratuito <https://turboscribe.ai/> em 13 ago. 2025.

Número de páginas: 17

Sinopse da entrevista

A professora Arisol Simone Sayuri Tsuda Yamamoto, foi aluna da Fatec SP, estagiou no Escritório Piloto da instituição, e participou como docente dos cursos de AutoCAD, oferecidos para profissionais do mercado. A decisão de começar a entrevistar professores da Fatec SP, deve-se a participação da entrevistadora na comissão de implantação do Centro de Memória da Fatec SP (Portaria Fatec-SP, de 19 de JUNHO de 2024), com a intenção de criar um volume específico dentro do programa “História oral na educação: memórias do trabalho docente” do Centro Paula Souza, difundindo no link percurso histórico do site de Memórias, e contribuir para a história da memória institucional.



Arisol Simone Sayuri Tsuda Yamamoto

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 13/08/2025

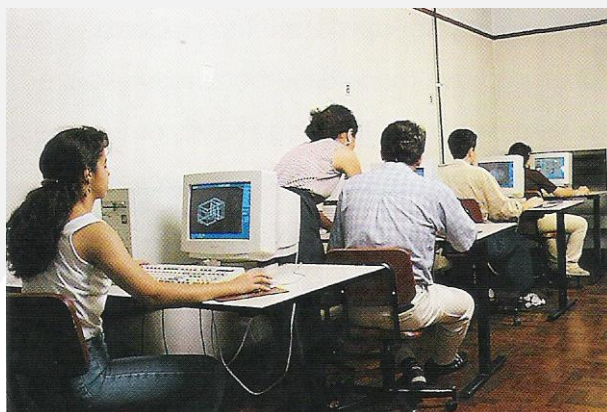
Antes de começar a entrevista com a professora Arisol, a professora nos mostrou várias imagens no seu computador do período que estagiou no Escritório Piloto do Centro Paula Souza, que ficava no Edifício Paula Souza, e que nos encaminhou por e-mail, em 14 de agosto de 2025, apresentadas a seguir:



Informativo CEETEPS – Escritório Piloto, em 26/dez/ 1990
Arquivo pessoal: Arisol Simone Sayuri Tsuda, em 13/08/2025.



Informativo CEETEPS – Aula de AutoCAD no Laboratório de Informática, em 26/dez/ 1990
Arquivo pessoal: Arisol Simone Sayuri Tsuda, em 13/08/2025.



Laboratório de AutoCAD no Edifício Santhiago
Arquivo pessoal: Arisol Simone Sayuri Tsuda, em 13/08/2025.

Transcrição da Entrevista

Data da entrevista: 13 de agosto de 2025

Data da transcrição da entrevista: 14 a 15 agosto de 2013

Devolução do documento de registro de entrevista pela colaboradora: 03 de setembro de 2025

Vídeo um (15 minutos e 28 segundos)

Maria Lucia Mendes de Carvalho (MLMC): Boa noite, professora Arisol Simone Sayuri Tsuda Yamamoto. Eu agradeço muito, você está concedendo hoje, que é dia 13 de agosto de 2025, essa entrevista para o Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, para o nosso programa de “História Oral na Educação: memórias do trabalho docente”. Eu gostaria de coletar informações sobre a sua trajetória social e

profissional, porque você foi aluna do curso de Construção Civil, na modalidade Edifícios. E, também, logo em seguida, já ingressou como estagiária, como auxiliar docente. Então, se você pudesse nos contar também onde você nasceu, como é que foi a sua trajetória até chegar na Fatec São Paulo.

Arisol Simone Sayuri Tsuda Yamamoto (ASSTY): Eu nasci aqui em São Paulo mesmo, morava na zona sul da cidade no bairro da Saúde. Estudei em escolas públicas a partir do Fundamental II. Só o Ensino Fundamental I foi em escola particular, porque era em período integral. O Ensino Fundamental II eu cursei na Escola Estadual Lasar Segal e o Ensino Médio na Escola Estadual Brasília Machado. Depois de seis meses formada no Ensino Médio eu ingressei na Fatec SP, no vestibular de meio de ano. Geralmente o vestibular de meio de ano é menos concorrido. Os cursos que realmente eram almejados na época eram o de engenharia ou arquitetura, porém, vinda de família sem recursos para custear uma faculdade particular, o objetivo principal eram os vestibulares de instituições públicas. Ingressei na Fatec SP no curso de Edifícios, pois a formação profissional era similar ao que eu desejava, no meio do ano de 1989.

ASSTY: Eu tinha acabado de fazer 17 anos. Como no meu Ensino Fundamental I eu antecipei um ano de formação em relação à idade comum, eu entrei um pouquinho mais nova aqui. Cursei os três anos da graduação no período da manhã e, já que estudava no período da manhã, no segundo ou terceiro semestre eu busquei por um estágio aqui dentro da Instituição mesmo. Acabei estagiando no Escritório Piloto do Centro Paula Souza, atualmente é a Unidade de Infraestrutura (UIE) do Centro Paula Souza. Na época o Centro Paula Souza gerenciava poucas Fatecs e Etecs, portanto a sua estrutura era menor. O escritório piloto era o departamento responsável pelas obras nas unidades do Centro, desde a elaboração dos projetos até a fiscalização durante e sua execução. Lembro que tinha três setores: Projeto, Obra e Orçamento. Eu estagiei em projeto, desenvolvia os desenhos das reformas e dos novos prédios na prancheta. Fiquei seis meses e depois eu fui estagiar no Departamento de Edifícios, na disciplina de Desenho, trabalhando com o AutoCAD e aí eu fiquei até quase me formar. Um pouco antes de me formar, eu acabei ingressando por meio de concurso público como Auxiliar de Docente na disciplina de Desenho. Nessa época, o cargo de Auxiliar de Docente era um cargo que exigia somente ensino médio, por isso consegui ingressar mesmo antes de me formar e acabei ficando nesse cargo por um bom tempo, só encerrei esse contrato de Auxiliar de Docente, porque eu acabei ingressando em um segundo concurso de Professor.

ASSTY: Somente com um concurso de professor, era possível compatibilizar as duas funções, porém, como ingressei em mais um, era necessário encerrar um dos outros concursos.

MLMC: Agora, no período, de que ano a que ano você ficou no escritório piloto? E quem eram os professores com quem você estagiou?

ASSTY: No escritório piloto, no setor de projeto, não tinha um professor responsável. Ficavam alguns professores do Departamento de Edifícios, no setor de orçamento. O Professor Rufino (Rufino Reis Soares), era quem gerenciava a parte de orçamento. No setor de Projeto, não. O responsável era o Sr. José Moreira, era o funcionário Desenhista que coordenava todas as mesas de desenho dos estagiários. Tinha um outro funcionário, o Rodolfo, era o engenheiro responsável pelo setor, mas me lembro que ele saiu logo, talvez por esse motivo não me lembro do nome completo dele.

MLMC: E a Sônia (Sônia Atsuko Goto Sugahara)?

ASSTY: A Sônia era de orçamento. Eu me recordo que os departamentos ficavam em locais diferentes. O setor de desenho era no andar de cima do Edifício Paula Souza, e o setor de orçamento era no andar térreo do mesmo prédio. O Edifício Paula Souza tinha várias salas ocupadas pela parte administrativa do Centro Paula Souza. Depois de algum tempo todos os setores do Escritório Piloto foram transferidos para o último andar do Edifício Paula Souza, ficando todos juntos. Depois de um tempo eu comecei o estágio aqui no Departamento de Edifícios, na Disciplina de Desenho. Nesse momento sim, agora o contato era direto com todos os professores do curso de Edifícios, principalmente os de Desenho.

MLMC: Você pegou a fase da implantação dos computadores, né? Quando você começou na Fatec São Paulo, já tinha algum laboratório de informática montado?

ASSTY: A minha turma foi a primeira turma que conseguiu ter a disciplina de Desenho com o AutoCAD desde o começo. Para as turmas anteriores, o uso do programa foi somente implantado a partir do semestre em que já estavam. As disciplinas de Desenho 1 ao Desenho 4 utilizavam o programa AutoCAD para o desenvolvimento de desenhos bem como a prancheta. As aulas de AutoCAD eram ministradas nas instalações do laboratório de informática do curso de Processamento de Dados, hoje é o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS).

MLMC: Porque eu li que foram montados dois laboratórios, né? Era a professora Marília Marcorin (Marília Marcorin de Azevedo), que ficou responsável pelos laboratórios. Você lembra desse período?

ASSTY: Acredito que esses eram os laboratórios do curso de Processamento de Dados. No começo utilizamos as instalações que já existiam. Inclusive, uma das fotos é do laboratório de informática de Processamento de Dados com as aulas de AutoCAD. Com o passar do tempo, o departamento do curso de Edifícios fez um laboratório só para o curso de Edifícios, separando do de ADS. No começo conseguimos dez máquinas... Não, conseguimos primeiro cinco máquinas para as aulas, mas não tínhamos espaço físico. As professoras da disciplina de Desenho ministravam as aulas em uma sala pequena no Bloco A, ficando praticamente 4 alunos por equipamento.

MLMC: Isso em que ano?

ASSTY: Eu não me lembro. Mas era na década de 90, porque isso aconteceu no espaço do Bloco A. As aulas ocorriam em uma das salas do mesmo tamanho que hoje em dia a atual Coordenação da disciplina de Desenho do curso de Edifícios ocupa.

MLMC: E você participou também, quando ampliaram a possibilidade de parcerias, para que o pessoal externo viesse também se capacitar com relação ao AutoCAD?

ASSTY: Sim.

MLMC: Você lembra disso?

ASSTY: Eu lembro. Como estamos em uma instituição pública, não podemos oferecer cursos pagos para o público externo. Para isso funcionar, precisamos que a FAT (Fundação de Apoio à Tecnologia) faça o oferecimento destes cursos e o gerenciamento dos recursos, inclusive a distribuição desses recursos para todos os setores envolvidos, como a própria FAT, o departamento do curso e a disciplina. Geralmente os cursos externos eram oferecidos quando a disciplina de Desenho precisava angariar recursos para fazer alguma coisa. O primeiro laboratório de AutoCAD funcionava com os dez equipamentos de forma isolada, a instalação de rede só foi realizada com a verba dos cursos oferecidos ao público externo pelos professores da disciplina de desenho. Um dos congressos que eu fui representando a Profa. Isaura (Isaura Maria Varone de Moraes Cardoso), em Portugal, também teve a verba

arrecadada a partir de cursos de AutoCAD oferecidos ao público externo. O projeto de pesquisa da Profa. Isaura contava comigo e com o Instrutor Carlos (Carlos Hirohide Nakabayashi) como parte da equipe, por isso a ideia era dos três viajarem para o congresso, porém, a Profa. Isaura ficou grávida e, pelo adiantado da gestação no período do congresso, fomos só nós dois apresentar o projeto. A verba arrecadada foi para a inscrição no congresso, as passagens, estadia e alimentação. Depois de alguns cursos paramos, porque ficar a todo momento utilizando o espaço para cursos extras tumultuava a estrutura do laboratório com as disciplinas efetivas.

MLMC: Eu conheço bem esse processo, porque eu tenho 25 anos de Paula Souza. E eu também peguei uma época em que eles custeavam a nossa participação em congressos. E hoje eu tenho que tirar férias para poder viajar para o exterior e bancar toda a despesa.

ASSTY: Isso. Nós éramos somente auxiliar e instrutor, novos ainda, não tínhamos condição de bancar sozinhos tudo isso para acompanhar a professora, então essa foi a alternativa, já que era permitido oferecer esses cursos para o público externo.

MLMC: Eu observei aqui que existem muitos trabalhos de conclusão de cursos dos alunos. Eles têm relação com pesquisa que são desenvolvidas? Como surge a ideia do trabalho de conclusão de curso do aluno?

ASSTY: Normalmente deixamos livre para eles. Sugerimos sempre que eles escolham o que gostariam de se aperfeiçoar, de se dedicar mais, que os temas sejam relacionados ao que eles planejam trabalhar lá fora. Afinal, eles vão pesquisar o assunto por um ano, então precisa ser algo que tenha um valor pessoal interessante para eles. Tem muitos trabalhos porque tem os alunos daqui da Fatec SP e de lá da Fatec Tatuapé. Mas, a maioria dos trabalhos que estão listados são dos alunos do curso de Movimento de Terra e Pavimentação da Fatec SP. Na estrutura antiga do curso existia uma disciplina de Trabalho de Graduação I, onde eu assessorava os alunos na escolha do tema, direcionava para um orientador, e ajudava na elaboração inicial do trabalho, por esse motivo eu era a coorientadora da maioria desses trabalhos.

MLMC: E esses trabalhos eles ficam armazenados aqui em algum lugar?

ASSTY: Os trabalhos encadernados estão todos aqui na biblioteca do departamento. Só que, por falta de espaço físico, começamos a pedir a encadernação somente dos trabalhos com

avaliação alta. Os outros eram entregues somente em arquivo eletrônico em CD. Nós ainda temos alguns trabalhos sendo apresentados, finalizando o curso de Movimento de Terra, porque eles ainda têm os trabalhos de graduação na grade curricular. Só o curso novo de Estradas não tem mais a apresentação do trabalho de graduação ao final do curso. Os alunos sofrem demais escrevendo, não são todos que tem um perfil acadêmico e com facilidade de escrever uma monografia. Muitos alunos escolhem o professor Edson (Edson de Moura) como orientador, afinal os temas são relacionados aos ensaios em laboratório, e eles amam! Temos ótimos trabalhos finalizados. A maioria faz ensaio de solo, a partir de propostas de misturas, novas composições, para verificar se a resistência obtida seria uma alternativa ou não para usar em pavimentação. Só não temos muito tempo e material no laboratório para atender todas as propostas que surgem.

MLMC: E vocês têm recursos para montar grupo de pesquisa aqui? Eu fiz essa pergunta do TCC para...

ASSTY: Não (risos). Muitos materiais necessários para a realização desses ensaios o professor Edson traz de fora, ou aceitamos por doação de alguma instituição. Alguns alunos já trabalham em empresas da área, então conseguem trazer alguns materiais. Em alguns momentos o prof. Edson leva os alunos ao Laboratório de Tecnologia de Pavimentação da USP para realizar alguns ensaios. Esse acesso ao laboratório da USP é um pouco mais fácil porque o Prof. Edson é funcionário da USP também.

MLMC: Eu entendo isso, porque quando eu comecei a dar Tecnologia dos Alimentos na Carlos de Campos (Etec Carlos de Campos), eu fui fazer parceria com um professor da Farmácia, para os alunos fazerem queijo, linguiça, lá no laboratório, porque a gente vem da universidade, você quer dar o melhor ensino possível para o aluno. O que é uma pena, inclusive porque agora, desde 2022, nós somos ICT, então deveria haver um recurso para que a gente pudesse planejar.

ASSTY: Isso acontece mesmo tendo laboratórios. Nós ainda conseguimos realizar alguns ensaios, as aulas de Topografia são em campo com equipamentos. Em alguns momentos nós trazemos os alunos da Fatec Tatuapé para usar o laboratório daqui, da Fatec SP; às vezes, levamos os alunos ao CACÁ (Etec Carlos de Campos), na Etec, porque as Fatecs mais novas não têm essa estrutura, então vamos buscando lugares que consigam atender essa necessidade. Fica mais fácil porque somos todos do Centro Paula Souza. Muitos professores

também atuam em várias instituições, estão aqui e também estão na USP, e assim acabam levando os alunos para os laboratórios de lá para complementar algum ensaio.

MLMC: Bom, eu mesma deixei de trabalhar um dia por semana para fazer doutorado, pós-doutorado, porque já que eu ia ter que pagar mesmo, pelo menos eu tinha um dia para estudar e fazer contato. Mas, eu sempre coloco a falta de recursos governamental para que a gente possa fazer pesquisa. Quer dizer, você tem cabeças, você tem pessoas que têm formação na instituição, mas isso tem que ter uma estrutura de pesquisa, porque senão é a nossa boa vontade de ir lá no parceiro.

Vídeo dois (13 minutos e 15 segundos)

MLMC: Professora Arisol, você poderia nos contar como é que foi a implantação do CAD aqui na Fatec São Paulo?

ASSTY: O programa AutoCAD era um programa gráfico que estava começando a ganhar mercado e os professores das disciplinas de Desenho decidiram colocar esse programa no currículo do Tecnólogo em Edifícios. A minha turma foi a primeira que teve o CAD nas quatro disciplinas de Desenho. Eu me recordo que quando eu entrei como estagiária na disciplina de Desenho, tinha muito questionamento das outras instituições de ensino sobre o uso dele nas disciplinas. A Fatec, especificamente o curso de Edifícios, foi o primeiro curso de nível superior a colocar o programa como parte do currículo de Desenho, que até então utilizava somente a prancheta. Ver essa mudança tecnológica implantada efetivamente no currículo de uma disciplina era muito intrigante. Eu iniciei o estágio exatamente na época em que as professoras de Desenho estavam montando um seminário para mostrar para as pessoas de outras instituições de ensino como foi o planejamento, a introdução dessa nova ferramenta e o uso simultâneo da prancheta e o programa AutoCAD na disciplina. A Fatec São Paulo, no curso de Edifícios, foi pioneira no uso dessa ferramenta no currículo.

MLMC: Então, em 2022 (em 2020), eu fiz uma parceria com a professora Maria Alice Pius e com a professora Ana Saad, para nós participarmos juntas da Semana Nacional de Museus, envolvendo os alunos, inclusive, ingressantes. Até surgiu a ideia, quando nós fizemos a reunião, a ideia acho que foi da professora Ana Saad, de nós fazermos uma visita guiada com os alunos. Daí veio a pandemia, nós fizemos um trabalho escrito, apresentamos no seminário durante a pandemia. Mas, em 2022, a gente retomou a ideia e fez essa visita. A professora Ana Saad tinha três alunos do PIBIC e eles fizeram palestras, palestras essas que estão no

nosso site de memórias, nesse evento. E eu me lembro de um trabalho muito interessante de um aluno, que ele utilizou um sistema, o BIM, para mapear o Edifício Paula Souza, externamente, até porque ele não conseguiu entrar, precisaria de autorização, os guardas falaram para ele. Então, ele fez o trabalho externo.

MLMC: Existe muita diferença entre um e outro? Esse sistema já está implantado?

ASSTY: Esse sistema é um pouquinho mais complicado. Para fazer esse levantamento, você precisa, por exemplo, de drones ou de scanners externos para realizar esse mapeamento. Ele transforma esse mapeamento em uma nuvem de pontos e joga para um programa.

ASSTY: Infelizmente o AutoCAD não suporta isso. Nós teríamos que utilizar novos programas, novas tecnologias, que ainda temos que implantar. A ideia do BIM vem sendo trabalhada e pensada desde que o governo federal definiu que os projetos entregues para órgãos públicos devem ser em BIM, não mais só desenhos em CAD. É necessário repensar os cursos para implantar as novas tecnologias. Eu consegui, em uma das disciplinas que leciono, apesar de serem todas de Desenho e utilizar o AutoCAD, utilizar um programa que trabalha com BIM. O Revit, é do mesmo fabricante do AutoCAD, mas nós não vamos chegar a trabalhar com nuvem de pontos na disciplina, precisa de mais conteúdo para alcançar esse nível de tecnologia. Mas, conhecendo esse novo programa, os alunos já ganham uma abertura maior no mercado de trabalho.

MLMC: Durante esse período que você está, de 92 até o momento, houve muitas mudanças no currículo do curso de Movimento... (Movimento de Terra e Pavimentação)?

ASSTY: Ocorreram alguns ajustes em alguns cursos. É difícil ter alguma nova alteração no curso de Estradas porque já foram feitas várias adequações, inclusive o nome do curso. O curso antigo era o de Movimento de Terra e Pavimentação, optamos pela alteração do nome para nos adequarmos ao proposto pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Dos cursos oferecidos pela Fatec Tatuapé, por já estarem no catálogo, somente ajustes de realocação de disciplina no semestre, para tentar acompanhar mudanças e exigências do mercado. A vantagem é que as ementas das disciplinas são abrangentes, por esse motivo consegui alterar o programa utilizado em aula de AutoCAD para Revit sem a necessidade de qualquer alteração na proposta da disciplina, e deixando o conteúdo mais próximo do exigido pelo mercado de trabalho.

MLMC: E, assim, você falou que todas as suas disciplinas estão relacionadas com o desenho desde o início, então.

ASSTY: Sim, desde o início. A paixão do desenho já veio desde quando eu iniciei o estágio no Escritório Piloto. O desenhar à mão também era muito bom, atualmente só trocou a ferramenta que utilizamos para representar esses desenhos.

MLMC: E o escritório piloto, quando você trabalhava, era no Edifício Paula Souza, lá onde era o IE (Unidade de Infraestrutura), no último piso, já era lá?

ASSTY: Não, era em outro lugar. Só me recordo que era no andar de cima, mas não no último piso. Eu só me lembro que, quando eu fazia o estágio, a minha prancheta ficava na janela e eu conseguia ver toda a praça. Então eu desenhava olhando as árvores da praça lá embaixo.

MLMC: Então, sempre foi no Edifício Paula Souza?

ASSTY: Sempre foi no Edifício Paula Souza.

MLMC: E, pelo que eu percebi do escritório piloto, ele sempre contou também com projetos de HAE de professores para a reforma dos edifícios?

ASSTY: Alguns. A maioria é contratado mesmo, são arquitetos e engenheiros contratados. Hoje em dia, acho que só tem engenheiro e arquiteto, mas não tem mais professor.

MLMC: Ah, não tem mais professor.

ASSTY: Não. Eu me lembro que a profa. Maria Alice, a profa. Elisa (Elisa Akiko Nakano Takahashi), atuavam lá, mas agora não mais. Todos agora estão só na docência. Agora na UIE só temos engenheiros e arquitetos contratados exatamente para a função de executar os projetos do CPS.

MLMC: Porque é importante para você manter uma homogeneidade institucional, até para o orçamento, para a questão de recursos, negociar recursos. Tem mais alguma coisa que você gostaria de contar para a gente, para deixar registrado sobre a sua história profissional, professora?

ASSTY: Eu sei que já passamos por tanta coisa aqui. Eu vi construindo os prédios, o Bloco A, o Bloco B, a gente vê as alterações no decorrer do tempo. Nossa, já faz tanto tempo, são tantas coisas que...

MLMC: E foram professores nossos, porque o patrono do teatro...

ASSTY: Isso, o professor Wladimir (Wladimir Anversa).

MLMC: E como ele era como professor?

ASSTY: Nossa... era uma aula que nós alunos aguardávamos com grande expectativa. Você assistia a cada aula tentando absorver o máximo que podia, eram aulas maravilhosas desses professores.

MLMC: O professor Rufino também tinha bastante experiência, né?

ASSTY: O professor também tinha sim!

MLMC: Eu tenho alguns livros do professor Rufino no arquivo pessoal dele no Centro de Memória. Porque ele doou para Edifícios, daí a Maria Alice, alguns professores se apropriaram do material no sentido de que ainda iriam utilizar nos seus cursos, e daí aquilo que os professores não tiveram interesse, a Alice doou para a gente. E daí, pelo acervo que eu já inventarei, né? Deu para ver a experiência dele, porque ele trabalhou em banco, sempre na área dele, né? Mas o que é interessante, porque tem legislações de épocas antigas sobre construção. Então, é um material útil para pesquisa também, né?

ASSTY: Enquanto eu estava tentando fazer o mestrado, eu peguei um material de estruturas da Poli (Escola Politécnica de São Paulo). Lendo esse material, as citações, eu encontrei várias vezes o nome do professor Breno Fabiani, que era o nosso professor aqui. As apostilas ou o material que os alunos da Poli utilizam tem o nome do nosso professor Breno Fabiani citado muitas vezes, o detalhe é que ele não tinha publicações, eram apostilas. Ele faz parte dessa história toda, mas não tem uma obra com o seu nome, como temos dos outros professores.

MLMC: Você pegou quando o Kazuo... A dissertação do professor Kazuo Watanabe e do Paulo Yamamura, né? Os dois fizeram dissertações, mais ou menos no mesmo período, na

Física da USP. E, naquela época, a gente não digitalizava. Então, eu só tive acesso aos resumos de uma publicação que achei na internet. Eu precisaria ir até a Física da USP para tentar localizar. Mas é muito interessante porque tem os paquímetros que ele... A instrumentação, ainda nessa década de 80, eram os alunos que faziam. Os alunos da tecnologia. E eu faço uma comparação quando eu vejo com as escolas técnicas, que no curso de Mecânica, você vai no Centro de Memória de Limeira, ele tem a caixa de ferramentas que os alunos faziam os esquadros. Então, você vê, até a década de 80, a gente ainda tinha problemas, né? Porque o aluno podia estar fazendo outras coisas, né? Mas, lógico, acho que ainda tinha... O mercado talvez estivesse fechado. Não lembro se estava fechado ainda, porque, no período militar nós ficamos com o mercado fechado. Então, isso era um inconveniente e, às vezes, até um motivo para a produção de equipamentos. Mas você chegou a conhecer também o professor Kazuo Watanabe, esse trabalho deles?

ASSTY: Não. Eu lembro dos nomes deles, das pessoas, mas dos trabalhos nessa época não tive acesso.

MLMC: Porque, no Centro de Memória, eu tenho duas revistas do período que o Kazuo Watanabe foi superintendente. E ele... É Caderno de Pesquisa. Então, você percebia que eles estavam com vontade de desenvolver pesquisa. O próprio Watanabe... Eu tenho uma coleção de 32 ou 34 livros que a doutora Helena Peterossi doou, que foram do Kazuo Watanabe. Quando eu comecei a inventariar, como eu tinha levantado a tese dele aqui na biblioteca, você vê que aqueles livros ele consultou, ele leu para desenvolver a sua tese de doutorado. E sempre com foco na ampliação do conhecimento, no desenvolvimento de pesquisa. Por isso que eu acho que nós poderemos estar fazendo muito mais coisas por esse país. (risos)

ASSTY: Sim!

MLMC: Bom, professora Arisol, olha, eu vou transcrever essa entrevista, vou mandar para você verificar nomes, datas, também os termos de autorização, porque daí eu vou produzir o vídeo, editá-lo, e mandar para você comparar com a entrevista. E depois nós vamos disponibilizar no site de memórias. Muito obrigada.

ASSTY: Obrigada, eu que agradeço.

Descritores

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Arisol Simone Sayuri Tsuda Yamamoto

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Centro de Memória Fatec SP

Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica

Faculdade de Tecnologia de São Paulo

Faculdade de Tecnologia do Tatuapé

Ana Lúcia Saad

Maria Alice Pius

Rufino Reis Soares

Sônia Atsuko Goto Sugahara

Elisa Akiko Nakano Takahashi

AutoCAD

BIM

Tecnólogo em Estradas

Tecnólogo em Processamento de Dados

Tecnólogo em Construção Civil na Modalidade de Movimento de Terra e Pavimentação

Breno Fabiani

Kazuo Watanabe

Helena Peterossi

Wladimir Anversa

Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Dados Biográficos do Entrevistada



Arisol Simone Sayuri Tsuda Yamamoto

Arisol Simone Sayuri Tsuda Yamamoto - Possui especialização em MBA em Gestão de Projetos e Processos Organizacionais pelo Centro Estadual de Educação tecnológica Paula Souza (2018) e graduação em Tecnologia em Construção Civil - Modalidade Edifícios pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo (1992). Atualmente é professora na área de Construção Civil da Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP) no Curso de Movimento de Terra e Pavimentação do Departamento de Transportes e Obras de Terra, e professora na área de Construção Civil da Faculdade de Tecnologia do Tatuapé - Victor Civita, nos cursos de Controle de Obras, Construção de Edifícios e Transporte Terrestre. Tem experiência na área de Engenharia Civil atuando principalmente nos seguintes temas: autocad, desenho de construção civil e desenho técnico. Fonte: CV: <http://lattes.cnpq.br/6009976602837807>. Acesso em: 15 ago. 2025.

Dados Biográficos da entrevistadora



Maria Lucia Mendes de Carvalho - Pós-doutora em Museologia e Patrimônio no Museu de Astronomia e Ciências Afins (2017). Doutora em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável na Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (2013). Mestre em Engenharia Química pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1989). Bacharel em Química pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo (1980), Engenheira Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (1980), e Licenciatura Plena pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1981). Atuou em Centros de Pesquisas das Indústrias Químicas: Rhodia, Aquatec e Oxiteno, como pesquisadora e, posteriormente, gerente de pesquisa e desenvolvimento (1981

a 1995). Professora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (2020). É Coordenadora de Projetos na Unidade de Ensino Médio e Técnico no Centro Paula Souza (desde 2001), coordenando o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP). Tem experiência nas áreas de Ciência e Tecnologia dos Alimentos, de História da Alimentação e Nutrição, e História da Profissão Docente. Organizou os livros Cultura, Saberes e Práticas (2011), Patrimônio, Currículos e Processos Formativos (2013), Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional (2015), Coleções, Acervos e Centros de Memória (2017), Espaços, Objetos e Práticas (2018), Narrativas de Currículos, da Arquitetura Escolar aos seus Artefatos (2020), Concepções, Rupturas e Permanências (2021), Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar (2022), História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores (2023) e os e-books História Oral na Educação: memórias e identidades (2014) e Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP): catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização (2017). Fonte: CV: <http://lattes.cnpq.br/2330225376519419> Acesso em; 15 ago. 2025.

Anexos: (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Arisol Simone Sayuri Tsuda Yamamoto

Termo de Autorização para uso de Imagem de Arisol Simone Sayuri Tsuda Yamamoto